



KnoWhy #60

Março 15, 2017



## O que significa falar a língua dos anjos?

*“Não vos lembrais de que eu vos disse que depois de haverdes recebido o Espírito Santo poderíeis falar a língua de anjos? E então, como poderíeis falar a língua de anjos se não fosse pelo Espírito Santo?”*

*2 Néfi 32:2*

### O conhecimento

Quando Néfi expôs os elementos-chave da “doutrina de Cristo”, ele mencionou ser capaz de

“falar na língua de anjos e render louvores ao Santo de Israel” (2 Néfi 31:13–14). Essa frase desconcertante deve ter sido confusa para seu povo, como Néfi acrescentou mais tarde: “[S]uponho que meditais em vosso coração sobre o que deveis fazer, depois de haverdes entrado pelo caminho” (2 Néfi 32:1).

Em resposta à confusão de seu povo, Néfi explicou: Não vos lembrais de que eu vos disse que depois de haverdes recebido o Espírito Santo poderíeis falar a língua de anjos? E então, como poderíeis falar a língua de anjos se não fosse pelo Espírito Santo?” Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo” (2 Néfi 32:2–3).



Joseph M. Spencer, um acadêmico de filosofia e teologia, sugeriu recentemente que a interação de Leí com seres angélicos em 1 Néfi 1 pode iluminar o que significa “falar a língua de anjos”. Especificamente, Spencer percebeu a semelhança da linguagem em 1

Néfi 1:8, onde Leí viu “Deus sentado em seu trono, rodeado por inumeráveis multidões de anjos, na atitude de cantar e louvar a seu Deus” 2 Néfi 31:13, onde Néfi diz para “falar na língua de anjos e render louvores ao Santo de Israel”.

O ato de cantar e louvar a Deus é uma das funções das hostes celestiais na antiga crença israelita (ver Salmo 103:20–22). Após observar que Leí se uniu em louvores a Deus (1 Néfi 1:14), Spencer observou: “Leí vê toda a cena pela primeira vez, mas um dos anjos lhe traz um livro e depois aparece para apresentá-lo a um coro de anjos ao redor do trono”. O pesquisador John W. Welch também fez essa conexão. “[Leí] juntou-se espontânea e eloquentemente às hostes celestiais, louvando a Deus. Ao fazer isso, ele funcionalmente, se não constitucionalmente, se juntou ao conselho como um de seus membros”.



Spencer propôs: “Néfi oferece em 2 Néfi 31 a promessa de que os obedientes podem, como Leí havia feito, juntar-se ao conselho angélico e cantar e bradar louvores”. Comparar 2 Néfi 32:2–3 com a experiência de Néfi ao falar com um anjo (1 Néfi 11) e a visão celestial de Isaías (Isaías 6; citado por Néfi, 2 Néfi 16) reforça a interpretação sugerida por Spencer.

Um anjo guiou Néfi em sua extensa visão em 1 Néfi 11–14. Antes de falar com o anjo, no entanto, Néfi é entrevistado pelo “Espírito do Senhor” (1 Néfi 11:1–6). O estudioso bíblico David Bokovoy, que também é Santo dos Últimos Dias, argumentou que o Espírito

estava funcionando como uma “testemunha de conselho”, provando a dignidade de Néfi para receber conhecimento superior da assembleia divina. Na experiência de Néfi, foi por meio da poderosa presença do Espírito Santo que ele foi capaz de falar com os anjos (cf. 2 Néfi 32:2–3).

Em 2 Néfi 31:13–14, primeiro Néfi, depois o Filho, diz que receber o Espírito Santo é um pré-requisito para falar com a língua dos anjos. Em cada caso, o Espírito Santo é chamado de “batismo de fogo”, e Néfi enfatiza que a “remissão de vossos pecados” vem “pelo fogo e pelo Espírito Santo”, após o batismo em água (2 Néfi 31:17).



Isso compartilha uma descrição semelhante com a visão de Isaías, citada por Néfi, onde um serafim(sārāp) — ou seja, um ser “ardente” — purifica Isaías de seus pecados colocando uma brasa na boca (2 Néfi 16:6–7; Isaías 6:6–7). Então, Isaías se torna um membro dos exércitos celestiais e fala/participa do conselho (2 Néfi 16:8; Isaías 6:8). Em outras palavras, após ser purificado do pecado pelo fogo, Isaías falou “a língua de anjos”.

Essas expressões sagradas, na mente da antiguidade, ligavam os anjos do céu aos sacerdotes vestidos de branco do templo. Isaías estava no templo quando viu um desses seres “ardentes” (Isaías 6:6); e Néfi estava em uma montanha alta — um templo simbólico — quando foi escoltado por um anjo, ou seja, o Espírito Santo do Senhor (1 Néfi 11:11).



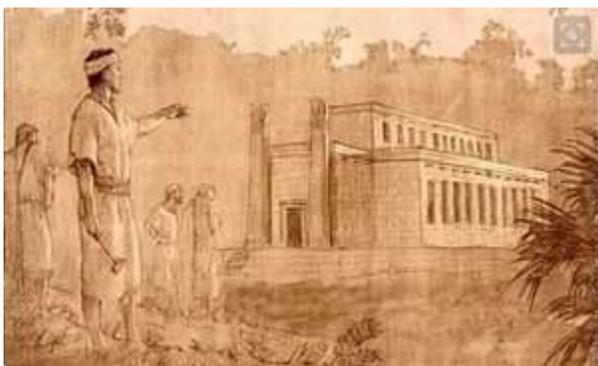
Quando Leí viu uma coluna de fogo descendo sobre uma “rocha” (1 Néfi 1:6), ele pode muito bem ter sinalizado a chegada de Deus ao Seu templo construído sobre uma rocha (Salmo 27:5). Por exemplo, nos Hinos de Ação de Graças dos Manuscritos do Mar Morto, todos os membros do conselho do Senhor são mencionados como “aqueles que compartilham um lote comum com os Anjos da Face” (1QH 6).

Nos primeiros escritos cristãos, essa imagem de longa data também foi perpetuada: “Os mestres cristãos diziam que a Igreja na Terra era como os anjos, tanto no que diz respeito à adoração quanto à unidade” e, assim, Clemente de Roma admoestava os cristãos a “pensar na vasta companhia de anjos que todos esperam em [Deus] para atender aos seus desejos [...] Da mesma forma, devemos a nós mesmos, em uma unidade consciente, clamar a ele como a uma só voz, se quisermos obter uma parte de suas gloriosas e grandes promessas”.

## O porquê



Tendo concluído recentemente a construção e dedicação de um templo em sua terra prometida, os pensamentos e expressões de Néfi são amplamente baseados na casa do Senhor. Nesse contexto sagrado, esses oficiais eram recebidos como aqueles que falam com poder e autoridade, como “anjos”, mensageiros ou ministros do Senhor.



Hoje, Santos dos Últimos Dias dignos ascendem ritualmente à presença de Deus em templos ao redor do mundo. Para Leí, Néfi e Isaías, essa experiência ritual simboliza uma ascensão literal à presença do Senhor. E esse convite a todos os que são dignos de entrar na presença do Senhor e serem exaltados como membros da assembleia divina — um dos filhos de Deus — foi estendido nos últimos dias (ver Doutrina e Convênios 76:50–62).

Em 2 Néfi 31–33, Néfi convida todo o seu povo a “falar na língua de anjos e render louvores ao Santo de Israel” (31:13), renovar sua disposição de fazer convênio com o Pai (31:14), para “conhecer a porta pela qual deveis entrar” (31:17) e por ter entrado (31:18) para ouvir o Pai dizer: “Tereis vida eterna” (31:20). Néfi promete que Deus “consagr[ará] para vós a vossa ação [...] para o bem-estar de vossa alma” (32:9), e ele ora continuamente por seu povo para que “o Senhor Deus consagr[e] [suas] orações para o bem de [seu] povo” (33:3–4). Esses e outros termos do templo são adequados à voz e à língua dos sacerdotes angélicos — meros mortais, sim, mas santificados e tornados santos como santos de Deus.



Por fim, Néfi convida todos os seus leitores a encontrar o caminho para a presença do Senhor e a participar do conselho divino como um dos “anjos”. Joseph Spencer se refere a isso como uma “angelização”, mas como anjos ou hostes são divindades às vezes chamadas de “deuses” e “filhos de Deus” no Velho Testamento, o termo acadêmico comum “deificação” pode se aplicar. Os Santos dos Últimos Dias chamam isso de exaltação.

Qualquer um que fala sob a inspiração do Espírito Santo está, em um sentido importante, falando “a língua de anjos”. Contudo, exploramos outro significado de exaltado, o qual enriquece a linguagem específica de Néfi. Além de demonstrar a beleza, sofisticação e complexidade do Livro de Mórmon, essa nova interpretação traz clareza a uma frase incomum nos escritos de Néfi. Ela também inspira a adoração sagrada atual e serve para mostrar que uma importante doutrina da Restauração (exaltação), muitas vezes considerada ausente no Livro de Mórmon, é ensinada por um dos primeiros escritores proféticos do livro.

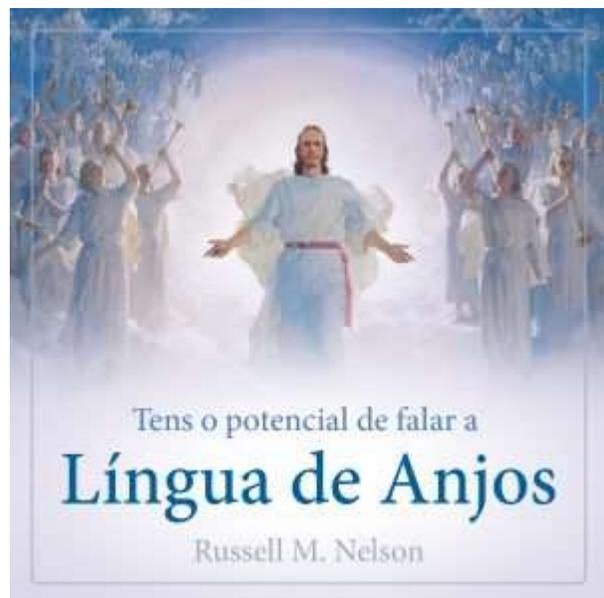
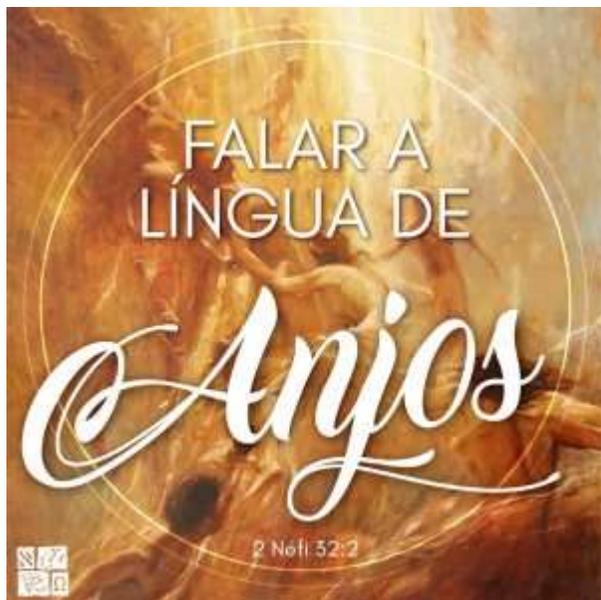
## Leitura complementar

Neal Rappleye, “‘With the Tongue of Angels’: Angelic Speech as a Form of Deification”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 21 (2016): pp. 303–323.

Joseph M. Spencer, *An Other Testament: On Typology*, 2ª edição (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholar, 2016), pp. 49–57.

Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007–2008), 2: pp. 451–452.

Robert L. Millet, “Tongue of Angels”, em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), pp. 757–758.



© Central do Livro de Mórmon, 2017



## Notas de rodapé

1. Central do Livro de Mórmon, “Qual é a doutrina de Cristo? (2 Néfi 31:21)”, *KnoWhy* 58 (13 de março de 2017)
2. Ver Joseph M. Spencer, *An Other Testament: On Typology*, 2nd edition (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholar, 2016), pp. 51–52. A ênfase em 1 Néfi 1:8 e 2 Néfi 31:13 reflete a própria ênfase de Spencer.
3. Ver David E. Bokovoy, “On Christ and Covenants: An LDS Reading of Isaiah’s Prophetic Call”, *Studies in the Bible and Antiquity* 3 (2011): pp. 38–39.
4. Spencer, *An Other Testament*, p. 51.
5. John W. Welch, “The Calling of Lehi as a Prophet in the World of Jerusalem”, in *Glimpses of Lehi’s Jerusalem*, ed. John W. Welch, David Rolph Seely, and Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), p. 432.
6. Spencer, *An Other Testament*, p. 52.

7. Ver David Bokovoy, “‘Thou Knowest That I Believe’: Invoking the Spirit of the Lord as Council Witness in 1 Nefi 11”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 1 (2012): pp. 1–23; Central do Livro de Mórmon, “Como o Senhor chamava aos profetas antigamente? (1 Néfi 15:8)”, *KnoWhy* 17 (20 de janeiro de 2017).
8. Central do Livro de Mórmon, “Qual é o propósito do batismo no Livro de Mórmon? (2 Néfi 31:6–7)”, *KnoWhy* 59
9. Também pode ser relevante que a visão de Leí do conselho tenha sido precedida por uma “coluna de fogo” (1 Néfi 1:6).
10. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “A profecia da casa do Senhor estabelecida nas montanhas foi cumprida? (2 Néfi 12:2)”, *KnoWhy* 41 (21 de fevereiro de 2017).
11. Margaret Barker, *On Earth as It Is in Heaven* (Edinburgh: T&T Clark, 1995), p. 24.
12. 1 Clement 34, citado e discutido em Margaret Barker, *Temple Mysticism: An Introduction* (London: SPCK, 2011), p. 71.
13. William J. Hamblin, “The Sôd of YHWH and the Endowment”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 4 (2013): pp. 147–154.
14. Spencer, *An Other Testament*, p. 52.
15. Ver Stephen O. Smoot, “The Divine Council in the Hebrew Bible and the Book of Mormon”, *Studia Antiqua* 12/2 (Fall 2013): pp. 5–6, para a lista de títulos aplicados aos membros do conselho divino, com algumas referências bíblicas incluídas para cada um.
16. Sobre deificação, ver Keith E. Norman, “Deification: The Content of Athanasian Soteriology”, *FARMS Occasional Papers* 1 (2000). Ver também Barker, *Temple Mysticism*, pp. 63–71, onde ela desvenda as singularidades e pluralidades divinas dos ‘elohim, as hostes do céu e os anjos da presença.